

A história do movimento de Transição

Luís Coentro
versão 1.0
Dezembro 2016



Índice

Nota introdutória	2
O movimento de Transição no mundo	3
Fase pré-Totnes	3
Totnes Transition Town.....	4
Alargamento no Reino Unido e a Transition Network.....	5
Internacionalização do movimento	6
A Transição Interior.....	7
A formação no desenvolvimento do movimento.....	8
Livros e filmes.....	9
O movimento em Portugal	11
As primeiras iniciativas lusas	11
Conflito interno e autonomização.....	12
Evolução das iniciativas locais.....	12
Cursos em Portugal.....	13
A folha de couve	14
Fontes de informação	15

Nota introdutória

Este pequeno livro apresenta uma síntese da história do movimento de transição no mundo e em Portugal. Procurei ser o mais objetivo e fiel, usando informação disponível na Internet. Infelizmente os registos escritos que encontrei não são muito detalhados e refletem a visão subjectiva, de quem os viveu.

Agradeço a Naresh Giangrande e Carmen Maraschin pela informação que partilharam comigo sobre a formação na Transition Network e a Transição Interior respetivamente.

O movimento de Transição no mundo

Fase pré-Totnes

A história do movimento de Transição começa com a criação do conceito por Rob Hopkins em 2005 quando se muda para Totnes, uma pequena cidade no sul de Inglaterra.

Até então Rob Hopkins vivia em Kinsale, no sul da Irlanda, onde lecionava o curso de Permacultura no Kinsale College. Em 2004, ao ouvir pela primeira vez o conceito do pico do petróleo, desafia os seus alunos a imaginarem soluções para uma comunidade futura num mundo com menos petróleo.



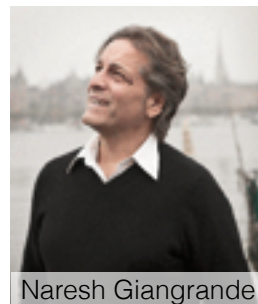
Deste trabalho coletivo, surge um documento publicado no ano seguinte intitulado Kinsale 2021 Energy Descent Action Plan onde se procura criar um “guia de viagem” para o futuro de Kinsale no ano 2021, descrevendo os desafios e propostas de soluções a implementar até lá.

Totnes Transition Town

Em 2005 Rob muda-se com a sua família para a cidade de Totnes, onde conhece Naresh Giangrande. Ambos partilham preocupações sobre as alterações climáticas, a exaustão de recursos naturais, em particular o petróleo, a destruição dos ecossistemas e os problemas sociais como a desigualdade, a exclusão e o consumismo.

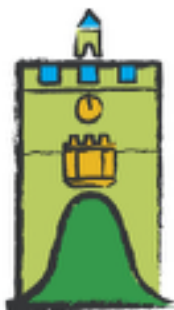


Em 2006 fundam a iniciativa Totnes Cidade em Transição e ao longo desse ano o grupo iniciador organiza algumas mostras dos documentários “The End of Suburbia” e “The Power of Community”.



Em Setembro de 2006 organizam um Open Space e gradualmente a iniciativa vai crescendo à volta de vários grupos temáticos como a alimentação, transportes, energia, negócios e meios de subsistência, construção e transição interior.

Estes grupos começaram a desenvolver vários projetos, mas alguns grupos independentes começaram também a participar com projetos nas atividades da iniciativa de Totnes.



Transition Town
TOTNES



Alargamento no Reino Unido e a Transition Network

Pouco tempo depois as notícias da iniciativa de Totnes começam a espalhar-se por outras comunidades que partilhavam preocupações com as alterações climáticas e com o pico do petróleo.

Da curiosidade inicial à vontade de replicar e criar foi um passo rápido e começaram a surgir no Reino Unido outras iniciativas com objetivos semelhantes.

Depois de Totnes as primeiras iniciativas a surgirem foram Portabello (Endinburgh), Lewes, Stroud, Forest Row, Glastonbury, Bristol, Penwith e Brixton (Londres).



No final de 2006, Rob conhece Ben Brangwyn no Schumacher College em Devon, onde este estudava os movimentos de relocalização que surgiam por todo o planeta.



Pouco depois Peter Lipman, diretor da Sustrans (organização britânica que trabalha a mobilidade sustentável) e membro do grupo iniciador da Bristol em Transição, junta-se a Rob e a Ben e fundam a Transition Network, organização sem fins lucrativos, com a missão de inspirar, apoiar, ligar e dar formação aos diversos grupos que entretanto adotavam o modelo da Transição.





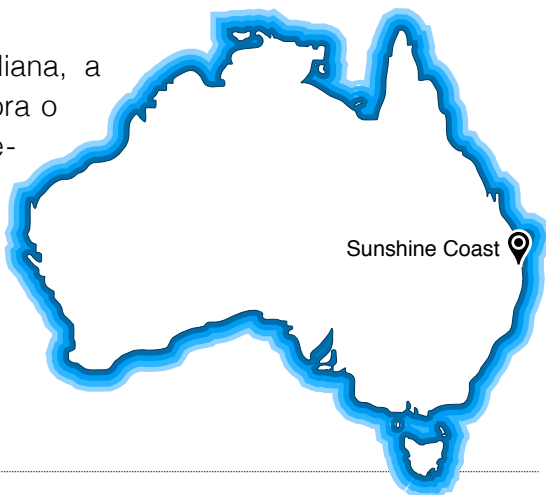
Na primavera de 2007 a Transition Network publica o Transition Primer na Internet, primeiro documento orientador para o jovem movimento de Transição. Por esta altura o Post Carbon Institute começa também a republicar as publicações do blog da Transition Network, aumentando exponencialmente a visibilidade internacional do movimento.

Internacionalização do movimento

Começaram então a surgir e-mails provenientes da França, Nova Zelândia, Itália, Espanha, Estados Unidos e Canadá com pedidos de informação sobre o movimento. Gradualmente a curiosidade levou ao aparecimento de grupos auto-organizados que se reviam nos mesmos princípios formando novas Iniciativas de Transição espalhadas pela Europa, Oceania, América do Norte e América Latina.

No outono de 2007 alguns voluntários espanhóis e italianos começaram a traduzir os primeiros documentos, nomeadamente o Transition Primer. Ainda nesse ano surge em Itália o primeiro site de uma iniciativa não britânica e a partir daí o crescimento das iniciativas de transição não mais parou.

Em 2009 uma iniciativa australiana, a Transition Sunshine Coast, elabora o segundo Plano de Ação de Desenvolvimento Energético. Nesse mesmo ano apresentam às autoridades locais as propostas do seu plano obtendo uma boa recepção por parte destas.



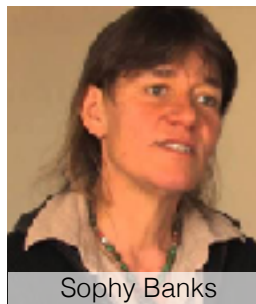
A Transição Interior

A transição interior surgiu muito cedo no movimento, quando Hillary Prentice, eco-psicologista, convida algumas das pessoas que participaram na primeira sessão do que viria a ser a Totnes Transition Town (TTT), e propõe a criação dum grupo que trabalhasse os aspetos espirituais, psicológicos e conscientes do processo de transição.

Nesse grupo estava Sophy Banks, que com Hillary acabará por fundar o grupo Heart and Soul (Coração e Alma) na iniciativa de Totnes e que mais tarde será renomeado para "Inner Transition".



Hilary Prentice



Sophy Banks

No início da Totnes Transition Town, muitos dos participantes com formação mais científica não davam crédito ao grupo Heart and Soul, considerando-o um pouco "new age". Mas no grupo nuclear a Transição Interior sempre teve boa recepção e os seus membros cedo compreenderam o seu contributo no movimento. Rob Hopkins dedica-lhe mesmo o segundo capítulo no seu primeiro livro.

Nos primeiros anos o grupo "Heart and Soul" tinha cerca de 30 membros e começa a dividir-se em grupos mais pequenos (Home Groups) onde se trabalhava o processo de transição. Mais tarde para apoiar o trabalho desses grupos é elaborado o manual Transition Together, projeto que mais tarde dará origem ao "Transition Streets", pequenos grupos de vizinhos e amigos que se juntam e se auto-apoiam. O Transition Streets acabará por dar um empurrão significativo na afirmação da iniciativa de Totnes e do movimento de Transição em si.

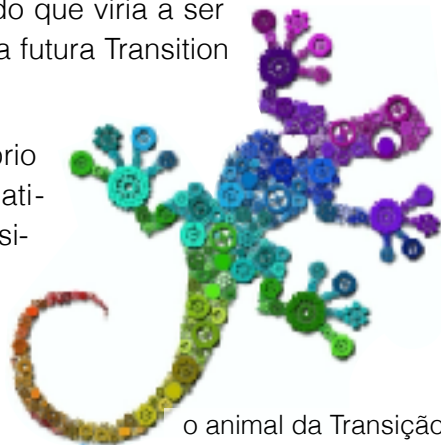
Depois de vários episódios de Burnout o grupo de Transição Interior torna-se fundamental para a sustentabilidade dos grupos de trabalho e das iniciativas. Um pouco mais tarde Sophy Banks começou a viajar pelo mundo para divulgar esse trabalho e a dar formação.

A formação no desenvolvimento do movimento

Cedo tornou-se evidente a necessidade de haver formação para os grupos iniciadores. Apesar de partilharem de uma mesma visão dos problemas e desafios que enfrentamos, era necessário dotar as Iniciativas de Transição de competências e ferramentas para ações de sensibilização, capacitação, intervenção e mudança nas suas comunidades.

Perante esta necessidade, Naresh Giangrande e Sophy Banks formaram em Totnes o embrião do que viria a ser o grupo de trabalho para a formação da futura Transition Network.

Naresh foi um dos fundadores do próprio movimento e Sophy co-fundadora na Iniciativa de Totnes o grupo dedicado à Transição Interior. Ambos, já com alguma experiência enquanto formadores e facilitadores, disponibilizaram o seu tempo e energia e começaram a desenhar os primeiros cursos de introdução ao movimento.



O primeiro “Transition Training” decorreu em Outubro de 2007, durou um fim de semana e contou com 18 participantes. Gradualmente a formação foi repetida em várias cidades do Reino Unido e mais tarde em muitas cidades europeias.

Em Junho de 2008, em Totnes, realizou-se o primeiro “Train the Trainers” de forma a promover o alargamento do grupo de formadores a outras iniciativas e a outros países.

No final desse ano, e durante alguns meses, a Transition Network realizou uma “digressão mundial”, visitando iniciativas e realizando localmente cursos “Transition Training” e alguns “Train the trainers” no Canadá (Vancouver), Estados Unidos (Boston, Portland, São Francisco e Los

Angeles), Nova Zelândia (Aukland), Austrália (Sydney, Melbourne e Barrel), Japão (Tóquio, Yokohama e Fugino) e Hong Kong.

Em 2011 o “Transition Training” foi renomeado para “Transition Launch” (“Introdução à Transição” em Portugal) com a criação do curso “Transition Thrive” que procura complementar a formação do “Transition Launch” capacitando os formandos para diagnosticar os obstáculos que surgem ao longo do processo de trabalho e encontrar soluções em grupo. O primeiro Transition Thrive decorreu em Novembro de 2011.

O grupo de formadores foi crescendo e a formação adaptando-se às necessidades. Surgiram entretanto vários outros cursos, nomeadamente o “Inner Transition” (Janeiro 2013) que complementa a formação na área da Transição Interior.

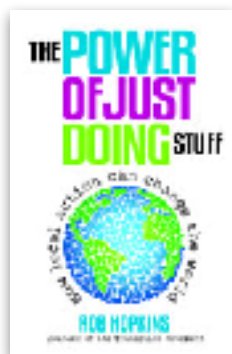
Livros e filmes

Para além da formação, a Transition Network também procurou desde o início investir alguma energia na publicação de livros, documentos e filmes, documentando dessa forma os fundamentos e evolução do próprio movimento.



Em 2007 começou a trabalhar em parceria com a editora Green Books e através desta foram publicados os livros: Transition Handbook (Rob Hopkins, 2008), Transition Timeline (Shaun Chamberlin, 2009), Local Food (Tamzin Pinkerton e Rob Hopkins, 2009), Local Money (Peter North, 2010), Local Sustainable Homes (Chris Bird, 2010), Communities, Councils and a Low Carbon Future (Alexis Rowell, 2010), The Transition Com-

panion (Rob Hopkins, 2011) e The Power of Just Doing Stuff (Rob Hopkins, 2013),



Em 2009 é concluído o primeiro documentário sobre o movimento de Transição. “In Transition 1.0” apresenta histórias de várias iniciativas de todo o mundo, do Japão à América do Sul, documentando a forma como as comunidades envolvidas implementam moedas locais, plantam árvores, cultivam alimentos, partilham hortas, abrem cafés, padarias e pequenas mercearias de bairro, celebram, cuidam e partilham experiências entre si.

Em 2012 a Transition Network divulga um novo filme. O “In Transition 2.0” continúa a história anterior partilhando com o espectador uma experiência inspiradora do movimento de Transição, reunindo histórias de todo o mundo de pessoas comuns que fazem coisas extraordinárias. Num mundo cheio de tristeza, esta é uma história de esperança e criatividade.

In Transition 1.0

<https://youtu.be/JrGtCTnO9Kk>

In Transition 2.0

<https://youtu.be/FFQFBmq7X84>



O movimento em Portugal

As ideias do movimento de Transição começam também a fazer eco em Portugal em 2008. Em Agosto desse ano a Quinta da Cabeça do Mato organizou uma palestra sobre o movimentos das cidades em transição com Mandy Dean, formadora da Transition Network.

No início do ano seguinte é criada a rede social “Transição e Permacultura Portugal” onde se procurava agregar as ideias de ambos os movimentos. Esta rede social funcionou como fórum de debate de ideias no início do movimento até à emancipação do movimento e criação da entidade informal “Transição Portugal”.

No fim deste ano começa-se a preparar-se o primeiro colóquio nacional “Transição para uma Economia e Cultura Pós-carbono” que ocorreu em Pombal em Abril de 2010.



Mandy Dean, Pombal 2010
Curso Transition Training

As primeiras iniciativas lusas

Em 2010 surgem as primeiras Iniciativas de Transição portuguesas, primeiro em Paredes (Abril) e depois Pombal (Maio).

Em meados de Outubro de 2010, realiza-se em Pombal o primeiro curso Training for Transition com as formadoras da Transition Network Mandy Dean e May East.

Um mês depois realiza-se o primeiro Encontro Nacional das Iniciativas de Transição em Telheiras. A partir daí os En-

contros Nacionais sucedem-se com alguma regularidade, uma a duas vezes por ano de norte a sul do país, no litoral, mas também no interior.

Conflito interno e autonomização

Nos primeiros encontros foi surgindo a clivagem entre dois grupos, enquanto que a maioria das iniciativas sentiam-se numa fase ainda exploratória e consideravam como prematura a constituição de uma entidade nacional formal, um pequeno grupo defendia o oposto.

No final de 2012 e início de 2013, a clivagem de opiniões gradualmente tomou a forma de conflito interpessoal centrado na diferença de opiniões e numa visão divergente dos processos de decisão nos encontros nacionais.

Deste conflito acabou por resultar a autonomização do movimento de transição relativamente à rede social “Transição e Permacultura Portugal” (extinta entretanto em meados de 2016).

Esta situação de conflito marcou a evolução futura do próprio movimento como um todo, afetando por algum tempo o ânimo e energia de várias pessoas e iniciativas. Apesar de gradualmente ultrapassado, é no entanto um marco importante na história, refletindo-se ainda hoje na precaução que a maioria tem na constituição de uma entidade nacional formal, mantendo-se a Transição Portugal como uma entidade informal agregadora dos vários grupos locais.

Evolução das iniciativas locais

A maioria das iniciativas surgiu em cidades de média dimensão, mas algumas também em Aldeias. Na Universidade do Minho e na Universidade de Lisboa grupos de alunos e docentes formaram também iniciativas.

Frequentemente as iniciativas depararam-se com um período de estagnação após uma fase de arranque bastante ativo. Algumas iniciativas desapareceram à medida que a energia dos membros iniciais se diluiu.

Esta realidade foi reconhecida no Encontro Nacional em Abril de 2015 (Lisboa), sendo mesmo proposto a metáfora do ciclo de vida das plantas: germinação, crescimento, floração, dormência e compostagem.

Cursos em Portugal

Uma das componentes mais importantes no movimento nacional têm sido os cursos de Introdução à Transição, realizados 2 ou 3 vezes por ano, de norte a sul de Portugal. Alguns dos locais onde decorreram foram Pombal, Sintra, Linda-a-Velha, Lisboa, Janas, Coimbra, Covilhã, São Luís, Vale da Lama (Lagos).



Introdução à Transição, S. Luís, JAN 2015

Este curso tem sido realizado por um grupo crescente de formadores, mantendo o modelo desenvolvido e atualizado pela Transition Network.

Em 8 e 9 de Novembro de 2014 realizou-se o primeiro curso Transição a prosperar na Biovilla (Palmela) com os formadores May East e Gil Penhalopes. Este curso, idealizado pela Transition Network e apelidado de “Transition Thrive” tem também a duração de dois dias e procura complementar a formação dada no curso Introdução à transição.



Em Maio de 2015, o hub nacional organizou uma oficina de Transição Interior, em Linda-a-Velha, trazendo até Portugal Sophy Banks.

Esta oficina co-facilitada por Carmen Maraschin, Annelieke van der Sluijs e Rita Afonso, visou capacitar, partilhar experiências e explorar o mundo interior na forma como lidamos com a complexidade multidimensional dos problemas e desafios que enfrentamos.



A folha de couve

Desde Junho de 2013 a Transição em Portugal publica um boletim trimestral, re-baptizado de 'Folha de Couve' em Agosto de 2014, onde se divulgam notícias e eventos, assim como se partilham experiências e aproximam pessoas e projetos. Este boletim mantém uma distribuição gratuita exclusivamente em formato digital.

Fontes de informação

- Wikipedia - Rob Hopkins
https://en.wikipedia.org/wiki/Rob_Hopkins
- Kinsale 2021 Energy Descent Action Plan (2005)
<http://transitionus.org/sites/default/files/KinsaleEnergyDescentActionPlan.pdf>
- About Transition Network
<https://transitionnetwork.org/about>
- Transition Town Totnes - History
<https://www.transitiontowntotnes.org/about/history/>
- Transition Network - Ben Brangwyn Blog
<https://transitionnetwork.org/blogs/ben-brangwyn/2013-10/bens-international-blog-1-early-days-0>
- Sophy Banks reflects on 10 years at the heart of Transition
<https://transitionnetwork.org/news-and-blog/sophy-banks-reflects-on-10-years-at-the-heart-of-transition/>
- Percursos do Movimento de Transição em Portugal
https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41618/1/AC_2015_relatorio-COMPOLIS-iniciativas-de-transicao.pdf
- Transition movement in global perspective: Thomas Henfrey & Justin Kenrick
<https://transitionnetwork.org/blogs/rob-hopkins/2016-02/transition-movement-global-perspective-thomas-henfrey-justin-kenrick>
- Transição Portugal - a nossa história
<http://transicaoportugal.net/sobre-nos/a-nossa-historia/>
- Quinta da Cabeça do Mato - Palestra "Transition Towns" em 22 ABR 2008
<http://quintacabecadomato.blogspot.pt/2008/08/transition-towns-aldeias-em-transio.html>
- Rede Transição e Permacultura Portugal - história [web.archive.org]
<http://web.archive.org/web/20160513195055/http://permaculturaportugal.ning.com/profiles/blogs/historia-movimentotransicao>
- TSF - Programa Mais cedo ou mais tarde, emissão de 5 ABR 2010
A simplicidade voluntária (à procura do que é realmente importante)
<http://www.tsf.pt/i/1536470.html>

A informação contida neste documento procura descrever a realidade histórica do movimento de Transição. A maioria foi recolhida na Internet, mas reflete a visão subjectiva de quem a viveu.

Se tiver alguma correção, sugestões, imagens e Ilustrações para inclusão em revisões futuras, agradeço que as envie para o e-mail: luis_coentro@me.com

